



**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES**

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA**

**Letícia Queiroz Gomes
Natalia Maria Bezerra
Viviane Parreira de Sousa**

**TRINDADE
2014**



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA**

**Letícia Queiroz Gomes
Natalia Maria Bezerra
Viviane Parreira de Sousa**

Orientador: Prof.^a Ms. Fernanda Jorge de Souza

Trindade - GO
2014

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA**

Letícia Queiroz Gomes

Natalia Maria Bezerra

Viviane Parreira de Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientador: Prof.^a Ms. Fernanda Jorge de Souza

Trindade - GO

2014

Letícia Queiroz Gomes
Natalia Maria Bezerra
Viviane Parreira de Sousa

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA
CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof.^a Ms. Fernanda Jorge de Souza

Prof.Esp. Denize Ferreira

Prof.Esp. Hederson Pinheiro de Andrade

Trindade - GO
Dezembro de 2014

Dedicamos nosso trabalho a Deus, a família e amigos, que souberam compreender os momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, que iluminou os nossos caminhos durante esta caminhada.

Aos nossos familiares, com muito carinho e apoio, pois não mediram esforços para que chegássemos até esta etapa da vida.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

À professora Cássia Rodrigues pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste artigo.

A todos os professores do curso, que foram de grande importância na nossa vida acadêmica.

Agradecemos também as professoras Ilma Maria Bezerra e Fernanda Jorge de Souza, que de forma especial e carinhosa nos deu o apoio necessário nas dificuldades da elaboração deste artigo.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de nós, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

*Que os vossos esforços desafiem as
impossibilidades, lembrai-vos de que
as grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia
impossível.
(Charles Chaplin)*

*O principal objetivo da educação
física é criar pessoas capazes de
fazer coisas novas e não
simplesmente repetir o que as outras
gerações fizeram.
(Piaget)*

INICIAÇÃO ESPORTIVA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

(Letícia Queiroz Gomes)¹
(Natália Maria Bezerra)¹
(Viviane Parreira de Sousa)¹
(Fernanda Jorge de Souza)²

RESUMO

O trabalho tem como finalidade apresentar a importância da iniciação esportiva no desenvolvimento cognitivo da criança. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e buscou-se o maior número de informações relacionadas ao tema. O desafio dos profissionais de Educação Física é criar condições favoráveis para o desenvolvimento infantil através de atividades nas quais a principal ferramenta do profissional seja a criança e seus potenciais cognitivos que serão demonstrados através do seu corpo e seus respectivos movimentos. Conclui-se que a iniciação esportiva é uma grande aliada para o desenvolvimento da criança por completo

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Cognitivo; Iniciação Esportiva; Criança.

SPORTS INITIATION ON CHILD COGNITIVE DEVELOPMENT

ABSTRACT

This paper intends to show the importance of sports initiation on cognitive development of the child. Literature searches were performed and testing was the highest number of information related to the topic. The challenge for physical education professionals is to create favorable conditions for child development through activities in which the main tool of professional is the child and their cognitive potential that will be demonstrated through their body and their movements. It was concluded that the introduction to sports is a great ally for the child's development altogether.

KEYWORD: Cognitive Development; Sports Initiation; Child.

² Acadêmicas do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes.
Orientador: Prof.^a Me. Fernanda Jorge de Souza - Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo é um processo espontâneo que dirige a aprendizagem; determina, em grande parte, o modo pelo qual a aprendizagem ocorre. É um processo contínuo que começa com nascimento. As faixas etárias para cada período são idades médias nas quais as crianças geralmente demonstram características de pensamento de cada período. As crianças não pulam estágios e os ritmos de desenvolvimento variam consideravelmente (PALANGANA, 2001).

Piaget dedicou-se a descrever a evolução do funcionamento cognitivo da criança a partir da observação direta e através do estudo Longitudinal da evolução das diversas estratégias que ela utiliza para resolver um problema experimental (MARCELLI, 1998).

Para ele o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas derivando cada estrutura de estruturas precedentes, ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio. Dividindo em fases ou estágios do desenvolvimento da criança (MARCELLI, 1998).

Dentre as razões que têm levado ao interesse crescente pelos conhecimentos acerca do desenvolvimento motor, destacam-se os paralelos existentes entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo. Há uma estreita relação entre o que a criança é capaz de aprender (cognitivo) com o que é capaz de realizar (motor) (NETO e SANTOS 2010).

A criança e o jovem, no entanto, não devem ser educados em duas etapas isoladas: primeiro o corpo e depois a mente ou vice-versa. A educação deve ser integral, isto é, corresponder a uma orientação que satisfaça adequadamente os dois propósitos fundamentais: o corpo e a mente. Entretanto, para que a criança se inicie na prática da Educação Física, é necessário que o seu organismo tenha atingido determinado desenvolvimento psicomotor. Enquanto isso, para iniciação esportiva a necessidade também de

que ela tenha alcançado certo grau de desenvolvimento intelectual, a fim de que possa melhor compreender e interpretar as normas e regras que regem tais atividades físicas (PINI, 1983).

A criança sem a capacidade para um performance habilidosa não poderiam desviar de um buraco andando de bicicleta se não fosse a capacidade psicológica. Quando essa criança adiciona essas tarefas a abundancia e variedade de movimentos habilidosos que podem desempenhar cria permanentemente a experiência ou a prática e é aí que nos damos conta que é importante para o profissional de educação física, conhecer os conceitos do desenvolvimento cognitivo para se aplicar os princípios de aprendizagem e desenvolvimento motor (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

A idade de inicio da atividade esportiva, o melhor, competitiva, e sua duração no tempo envolvem problemas de ordem técnicas, isto é, de crescimento normal do organismo. Isto porque, incidindo nesse delicado período da vida humana, se reveste de aspecto que interessam ao professor de Educação Física, ao técnico esportivo, ao dirigente esportivo, ao educador, ao medico e aos pais.

A dificuldade mais evidente ou, pelo menos a maior preocupação na determinação dessa idade, reside no fato de que ela deve corresponder ao uma boa adaptação orgânica da criança, como resposta as exigências impostas pelo esforço físico, competitivo, sem provocar o aparecimento de perturbação de desenvolvimento e que possa ocasionar danos ao individuo. Nesse sentido, deparamos com uma serie de obstáculos, representada por indagação que bem refletem o anseio daqueles que mais diretamente se interessam pela solução de tão importante problema.

A iniciação esportiva para criança é assunto relativamente carente de informações objetivas em relação às formas de treinamentos mais adequadas as faixas etária considerada, bem como as épocas mais oportunas para fazê-la. Além do mais, o problema envolve variáveis de ordens genéticas biológicas individual e de natureza somático-funcional, que o torna ainda mais dedicado e complexo, entretanto, nos é permissível sugerir uma metodologia que possibilite a se realizar a iniciação do treinamento em estudo, assim como acompanhamento da evolução do processo nas fases etárias seguintes. Queremos nos referir ao desenvolvimento Cognitivo nas diferentes fases

etárias e para isso foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter seletivo, reflexivo e analítico. Acerca da iniciação esportiva e cognição da criança em seu desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO MOTOR

Desde o momento da concepção, o organismo humano tem uma lógica biológica, uma organização, um calendário maturativo e evolutivo, uma porta aberta à interação e à estimulação. Entre o nascimento e a idade adulta se produzem, no organismo humano, profundas modificações. As possibilidades motoras da criança evoluem amplamente de acordo com sua idade e chegando a ser cada vez mais variadas, completas e complexas (NETO, 2002).

Para Gallahue (2000, p.10) o desenvolvimento motor é “a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado”, e a cada idade o movimento toma características significativas com repercussões importantes no desenvolvimento destes indivíduos, uma vez que todas as novas aquisições são influenciadas nas anteriores, tanto no domínio mental como no motor, através das constantes experiências e trocas com o meio (FONSECA, 1988).

O DESENVOLVIMENTO DA COGNIÇÃO

A teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget coloca ênfase básica na aquisição de processo de pensamento cognitivo. Ele obteve conhecimento a estruturas cognitivas através da cuidadosa observação de bebês e de crianças. O traço genial no trabalho de Piaget situa-se em sua habilidade fantástica em apreender indícios sutis no comportamento das crianças que nos fornecem indicações de seu funcionamento cognitivo. Piaget considerou esses indicadores sutis como marcos na hierarquia do desenvolvimento cognitivo. O

movimento é enfatizado como um agente básico na aquisição de estruturas cognitivas crescentes, particularmente na primeira infância e nos anos da educação infantil. Piaget usou a idade cronológica somente como um indicador amplo geral do funcionamento cognitivo e confiou, em vez disso, em comportamentos observados servirem para Piaget como indicadores essenciais da complexidade sempre crescente no desenvolvimento cognitivo da criança. (GALLAHUE & OZMUN 2005)

O desenvolvimento, de acordo com Havighurst, é o processo de aprendizado ao longo do caminho da vida do indivíduo. Havighurst concebe o desenvolvimento bem sucedido como a necessidade de domínio de uma série de tarefas. A cada nível de desenvolvimento, a criança encontra novas exigências sociais. As tarefas derivam de maturação física. Tais como aprender a caminhar, falar e relacionar-se com os colegas da mesma idade são baseadas em maturação. (GALLAHUE & OZMUN 2005)

A teoria do marco desenvolvimentista, esta atualmente entre as mais populares pelos especialistas na área do desenvolvimento infantil, pela visão e compreensão do desenvolvimento da cognição. De acordo com Piaget desenvolvimento cognitivo ocorre pelo processo de adaptação. A adaptação requer que a criança faça ajuste às condições ambientais e intelectualize esse ajuste por processos complementares e acomodação e a assimilação. A acomodação é adaptação que a criança deve fazer ao ambiente quando informações novas e incompatíveis são acrescentadas ao seu repertório de reação possível, a criança ajusta a reação para corresponder as exigências do desafio específico. A assimilação é interpretação e novas informações, baseada nas interpretações presentes, envolve retirar informação do meio ambiente e incorporá-las as estruturas cognitivas existente na criança (PALANGANA, 2001).

Tabela. FASE DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE JEAN PIAGET				
Fase	Características	Faixa etária	Evento definidor	
I Sensório-motora	O bebe constrói o significado do seu mundo pela coordenação de experiências sensoriais com o movimento	Do nascimento aos 2 anos	Assimilação básica e formação do esquema através do movimento	
II Do pensamento pré-operacional	A criança pequena demonstra crescente pensamento simbólico pela ligação de seu mundo com palavras e imagens	De 2 a 7 anos	Assimilação avançada usando atividade física para realizar os processos cognitivos	
III Das operações concretas	A criança raciocina logicamente sobre eventos concretos e consegue classificar objetos e seu mundo em vários ambientes	De 7 a 11 anos	Reversibilidade com experimentação intelectual através da brincadeira ativa	
IV Das operações formais	O adolescente é capaz de raciocinar logicamente e de maneira mais abstrata e idealista	De 11 anos em diante	Raciocínio dedutivo através da formulação de hipótese abstrata	

Estruturas cognitivas superiores são formuladas por processos de acomodação e assimilação, os quais se apóiam na auto descoberta que se consegue em jogos e atividade motora. (GALLAHUE & OZMUN 2005, p.).

FASES DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E INICIAÇÃO ESPORTIVA

Fase Sensório-Motora (do nascimento aos 2 anos): Nesse período, as crianças desenvolvem a capacidade de reconhecer a existência de um mundo externo a elas, tendo autonomia para explorá-lo e construir sua percepção de mundo. Passam a agir não mais apenas por reflexo, mas direcionam seus comportamentos tendo objetivos a alcançar. A atividade motora é essencial porque a criança aprende por meio de suas interações físicas com o mundo. Piaget acredita que na fase sensório-motora de desenvolvimento, as principais tarefas desenvolvimento da criança são a coordenação das ações ou das atividades motoras e suas percepções de um todo (GALLAHUE & OZMUN 2005).

Assim, a atividade física é desejável para o ser humano em todas as idades e, portanto deve ser estimulada também nessa fase. A criança deve ter liberdade para se mover de acordo com o seu nível de desenvolvimento, a partir dos 6 meses já existem exercícios que estimulam o desenvolvimento; um cercado permite à criança observar o ambiente, brincar e se apoiar para ficar de pé; a partir dos 10 meses a criança deve ter espaço para engatinhar e depois começar a andar com apoio. Existem atividades que estão presentes no dia a dia da criança, que demonstram as características de desenvolvimento motor de crianças até 2 anos de idade, como: dançar, rolar na cama, grama ou areia, jogar a bola para uma pessoa, anda para trás, subir degraus, empurrar a bola, arremessar a bola, pular no lugar, pedalar triciclo, começar a aprender a equilibrar-se, andar bem com um ano e 2 meses, na criança de 1-3 anos, a atividade física deve ser estimulada.

Fase do Pensamento Pré-Operacional (de 2 a 7 anos): Nessa fase, os primeiros princípios reais de cognição ocorrem, porque a criança não é capaz de manipular objetos mentalmente e deve apoiar-se na atividade física para fazê-lo. Além disso, a fase do pensamento pré-operacional é um período de

transição de um comportamento direcionado para auto comportamento direcionado para auto satisfação para um comportamento socializado rudimentar nas crianças pequenas. (GALLAHUE & OZMUN 2005).

Por esta razão, o início da atividade deve ser lúdico, sem competitividade. Atos simples, como correr, brincar de bola e escalar, são suficientes, são atividades indicadas. No pré-escolar de 4 a 7 anos. Isso pode ser feito através de jogos que visam aperfeiçoar a coordenação motora. Jogos são introduzidos a partir dos cinco anos de idade e que, até os sete anos, deve-se dar preferência àqueles mais livres. É um pouco mais velha que a criança começa a compreender de verdade como funcionam as regras.

Fase Operações Concretas (de 7 a 11 anos): Na fase de operações concretas do desenvolvimento, a criança conscientiza-se de soluções alternativas, usa regras no raciocínio capaz de diferenciar entre aparência e realidade. Isso é chamado de concreto porque as ações mentais da criança (isto é, operações) ainda estão conectadas a objetos concretos.

O nível de raciocínio operacional concreto pressupõe que a experimentação mental ainda depende da percepção. Nessa fase, as percepções são mais precisas, e a criança aplica a interpretação dessas ambientais sabiamente. Ela examina as partes para obter conhecimento de todo e estabelecer meios de classificação para organizar as partes em um sistema hierárquico.

A criança usa brincadeiras nessa fase para compreender seu mundo físico e social. Regras e regulamentos são de interesse da criança quando aplicadas as brincadeiras. As brincadeiras, toda havia, perdem suas características assimiladoras e tornando-se um processo subordinado equilibrado de pensamento cognitivo. Como resultado, a curiosidade encontra expressão na experimentação intelectual e não apenas nas brincadeiras ativas (GALLAHUE & OZMUN 2005).

Nessa fase, a atividade física desenvolve a força muscular, flexibilidade e resistência, aperfeiçoa a coordenação motora, estimula o metabolismo ósseo, aumenta a capacidade respiratória e cardíaca, melhora o humor e o apetite, mas previne a obesidade, e em longo prazo, diminui o risco de hipertensão, diabetes e cardiopatia isquêmica (arteriosclerose). Entre 8 e 11 anos já se pode

indicar um esporte favorito sem dar ênfase no aspecto competitivo. Trata-se de uma associação de ginástica e jogos.

Fase de Operações Formais (de 11 anos em diante): Nesse período a infância termina e a juventude começa à medida que o indivíduo entra no mundo das ideias, nessa quarta fase do desenvolvimento cognitivo, surge uma abordagem sistemática para a solução de problemas. Neste nível, o indivíduo consegue sonhar e não necessita da realidade concreta. A dedução por meio da hipótese e o julgamento por meio da implicação tornam o indivíduo capaz de raciocinar além de causas e de efeitos. (GALLAHUE & OZMUN 2005). A partir dos 12 anos já se pode iniciar treinamento visando resultados.

INICIAÇÃO ESPORTIVA

A iniciação esportiva da criança deve obedecer a dois tipos principais: geral e especializado, ambos intimamente relacionados a atividades naturais (andar, correr, saltar, nadar e arremessar)(PINI, 1983).

Iniciação geral deve corresponder as fases pré-escolar e escolar, tendo por finalidade precípua “construir” um substrato orgânico que possibilite, no futuro, a aplicação, em bases fisiológicas da etapa seguinte de treinamento (a especialização esportiva)(PINI, 1983).

Nesta fase, a criança deve desenvolver suas qualidades físicas, básicas, recebendo também os fundamentos de varias modalidades esportivas mais consentâneas com seu desenvolvimento morfofuncional. Não deve haver uma preocupação determinante pela competição esportiva, que, quando existir, devera ser restrita ao ambiente escolar e, se possível, sem expectadores principalmente os pais (PINI, 1983).

Iniciação especializada deve corresponder ao período do segundo ciclo escolar (12 a 14 anos) e, às vezes, ao anterior a ele, na dependência da aptidão demonstrada pelo indivíduo para pratica esportiva, seu grau de desenvolvimento físico e de maturação puberal nesta fase, o jovem é orientado no sentido especialização esportiva sem, entretanto, deixar de praticar outras

modalidades, de preferência nos intervalos entre as temporadas atléticas principais (PINI, 1983).

Pini (1983) ao considerar tais afirmações surgem os seguintes questionamentos: Para o médico, para o professor de educação física e para os pais, qual será o momento mais adequado a essa iniciação e que poderá proporcionar melhor desenvolvimento morfofuncional do organismo? Para o técnico e o dirigente esportivo qual será a idade de início que poderá assegurar melhores resultados esportivos? Para o educador, qual será a época propícia para iniciação competitiva e que poderá proporcionar melhor repercussão educacional?

Alguns autores que se dedicaram a esse estudo tomaram como base inicialmente, a frequência da idade, entre os participantes ou os vencedores de algumas modalidades esportivas importantes como os campeonatos mundiais ou os Jogos Olímpicos (PINI, 1983).

Outros se basearam em dados estatísticos mais complexos, como, por exemplo, Guedda que em 1960 procurou objetivar a idade de início da atividade física competitiva, a duração do período competitivo do indivíduo e aparecimento de eventuais doenças atribuíveis a prática esportivas (PINI, 1983).

Quanto à fase pré-escolar (dois a sete anos), o crescimento em peso e em altura decorre de maneira lenta e paralelamente, enquanto a psicomotricidade apresenta visível evolução, permitindo a criança a participar e progredir rapidamente em todas as atividades físicas e naturais, como andar, correr e saltar. Ela aprende também a cuidar-se, é rebelde, egoísta e pouco sociável. A Educação Física e o Esporte quando adequadamente ministrado nessa fase, na qual a criança apresenta grande atividade física, contribuem para determinar um conveniente desenvolvimento orgânico e funcional, a par de influírem favoravelmente no seu desenvolvimento psíquico, cognitivo e intelectual, proporcionando-lhe maior desembaraço mental e de comunicação (PINI, 1983).

Já na fase escolar (sete a doze anos para os meninos e sete a dez anos para as meninas), o crescimento é também lento, com discreto aumento das massas musculares faz exceção a função respiratória, que atinge índice representativo de maior desenvolvimento em relação a outras funções

orgânicas. A psicomotricidade também apresenta notáveis progressos. Quanto ao psiquismo, a uma evolução natural tornando a criança, mas disciplinada, responsável e sociável (PINI, 1983).

A iniciação esportiva deve estar presente desde a infância, porém orientada criteriosamente, de tal maneira que possa agir como estímulo propício ao perfeito desenvolvimento morfofuncional do organismo, sem incidir sobre certas repercussões negativas das práticas esportivas mal orientada, passíveis de serem observadas na criança (PINI, 1983).

Um dos motivos dessa preocupação é o envolvimento esportivo propriamente dito, o qual poderia trazer implicações negativas em várias dimensões do comportamento, que envolvem aspectos físico-motores, cognitivos e socioculturais. Em fase dessa problemática, levanta-se a necessidade de reestruturar os programas de educação física destinados à criança, tendo como base uma melhor orientação das demandas e capacidades dos indivíduos, correspondentes a essa faixa etária (GALLAHUE & OZMUN 2005).

Com intuito de orientar o professor de Educação Física, o técnico e o dirigente esportivos e até mesmo os pais no difícil problema de iniciação da criança na atividade esportiva, resumiremos em um esquema seis pontos que julgamos essenciais para serem observados (PINI, 1983):

1. O instinto competitivo sendo um sentimento inato do homem deve ser incentivado desde a infância até a idade adulta, pela atividade física através da Educação Física e do Esporte;
2. O exame médico geral é imprescindível, bem como o re-testes que se fazem necessários, e a constante vigilância médica durante os treinamentos;
3. A iniciação da criança na prática esportiva deve obedecer a um verdadeiro ritual preparatório, cuja sequência vai desde os exercícios físicos naturais e os jogos recreativos até a ginástica e pré-competitiva;
4. A programação dos treinamentos deve obedecer a grandes intervalos entre eles, que se vão tornando cada vez menores, à medida que o indivíduo vai passando da fase escolar para a puberal e desta para a adolescência;

5. Na idade escolar as competições devem ser de caráter geral, sem visar à especialização esportiva, e, se possível, restrita ao ambiente escolar.

6. Sem se contarem os casos excepcionais, principalmente relacionados à modalidade esportivas que melhor se adaptam ao organismo da criança (natação, ginástica olímpica etc.), a especialização esportiva somente devera ser iniciada após uma preparação física de base realizada desde a idade pré-escolar e escolar (PINI, 1989).

Assim como comentamos nos tópicos anteriores, a iniciação esportiva como todo está intrinsecamente relacionada com o desenvolvimento da criança seja no âmbito motor, afetivo, social e cognitivo, devidos cuidados supracitados devem ser sempre observados pelo o profissional.

Tabela: A iniciação esportiva na vida da criança (MURAHOVSKI, 2011).

Idade	Esporte na Criança
1-2-3 anos	A atividade física deve ser iniciada o quanto antes
4-5-6-7 anos	Correr, pular, gritar, andar, subir, cair são algumas das atividades indicadas Direcionar para um esporte pode privar o desenvolvimento de certos grupos musculares
8-9-10-11 anos	Indicar um esporte favorito Evitar competições para impedir o “conflito emocional”
12-13-14 anos	Início de treinamento visando resultados Respeitar a maturidade biológica da criança e evitar sobrecarga nos exercícios

Entende-se por esporte a atividade física que está associada à competição e visa resultados. O esporte é importante na formação do caráter porque desenvolve a sociabilidade (função do conjunto), respeito às regras (limites), empenho (essencial para o sucesso) e o modo de lidar com a vitória e a derrota. Por outro lado, acarreta riscos de lesões físicas (luxação, fratura, rompimento de ligamentos, entorses), desidratação (pelo calor) e sobrecarga psicológica (conflito emocional). (MURAHOVSKI, 2011).

Entre 8 e 11 anos já se pode indicar um esporte favorito sem dar ênfase no aspecto competitivo. Trata-se de uma associação de ginástica e jogos. A partir dos 12 anos já se pode iniciar treinamento visando resultado. No entanto, é importante respeitar a maturidade biológica da criança e evitar sobrecarga nos exercícios. Cumpre advertir que nesta faixa etária existem grandes diferenças de maturação entre crianças da mesma idade. Por isso é preciso identificar o ritmo de crescimento e de maturidade pubertária não levando em conta apenas a idade cronológica (a idade óssea pode ser um dado de orientação) (MURAHOVSKI, 2011).

O esporte pode e deve ser um aliado da saúde da criança. Para isso é necessário que pais e técnicos se conscientizem que a criança não é um adulto em miniatura e que a meta é a manutenção da atividade física para toda a vida e não um “transitório pequeno grande atleta”. O incentivo dos pais é imprescindível, o que não é absolutamente sinônimo de cobranças irrealistas. Pais, treinador e médico devem formar uma equipe para atingir o objetivo final: atitude correta em relação à atividade física para toda a vida no contexto de uma vida saudável (MURAHOVSKI, 2011).

O modelo do esporte profissional destaca-se com espelho para as demais manifestações esportivas, inclusive na iniciação esportiva, trazendo consequências positivas, como o estímulo à prática do esporte de forma motivante e mais prolongada. No entanto, a utilização dos mesmos métodos utilizados com profissionais na iniciação tem submetido os iniciantes, especialmente crianças e adolescentes, a cobranças e pressões em busca de vitórias e títulos, estando sujeitos a especialização precoce, stress e estímulos fisiológicos inadequados, o que poderá levá-los ao desinteresse pelo esporte também de forma precoce (PAES & BALBINO, 2005).

A iniciação esportiva tendo como foco a pessoa que joga, respeitando os seus interesses e visando contribuição para sua formação integral, com enfoque maior para a infância e adolescência, uma vez que é nesta fase em que se dá, na maioria dos casos, o processo de ensino-aprendizagem em esportes (PAES & BALBINO, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para corroborar com tudo que expomos até aqui, faz-se necessário a apresentação de alguns pensamentos que comprovam a importância do esporte no desenvolvimento cognitivo.

Para Sá (2006) o movimento sendo a primeira estrutura de relação com o envolvimento e com os outros, é com ele e, através dele, que a inteligência se edificará. O movimento, a motricidade pressupõe o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central, mantendo a sua regulação, a execução e a integração do comportamento. Neste âmbito, o Desporto como sendo um universo de percepções ou de movimentos, é um excelente contributo para a consciencialização do corpo e do próprio envolvimento, para o desenvolvimento da coordenação óculo-manual e óculo pedal, do próprio desenvolvimento da coordenação geral, do desenvolvimento da estruturação espaço-temporal, bem como das práxias, atenção, concentração, etc. E, associado a um leque tão abrangente de objetivos e, mais concretamente de capacidades psicomotoras, o Desporto proporciona a relação e interrelação com o outro, ou outros, incluindo assim no seu vasto universo, a vertente socialização.

Por conta disto Vygotsky (1988, p. 99), acredita que o desenvolvimento da criança e suas atividades desde o início adquirem um significado próprio dentro do contexto social em que vive. O autor enfatiza que a importância dos processos de aprendizado, desde o nascimento estão relacionados ao desenvolvimento da criança, no qual este desenvolvimento, em parte, é definido pelo processo de maturação do organismo. Tendo o aprendizado uma relação direta com o desenvolvimento cognitivo, caberia a ele a responsabilidade pelo despertar de processos internos de desenvolvimento, que por sua vez, ocorreriam no contato direto do indivíduo com o ambiente.

Numa tão singela visão sobre o Desporto e as suas influências no desenvolvimento pessoal e social (SÁ,2006) considerou o desporto como sendo um potencial que a sociedade não pode desperdiçar, dada a forte

relação e interrelação “Qualidade de Vida/ Desporto”, mas sempre ancorada como uma sombra à relação e interrelação “Cognição / Comportamento”.

Os indícios de que a atividade física moderada aumenta a cognição já vem sendo estudado há algum tempo, mais recentemente estes indícios foram observados e relatados chegando à conclusão de que o cérebro apresenta melhora cognitiva, com a prática de atividade física. (AGUIAR, 2006apud ARIDA et al, 2004; COTMAN e BERCHTOLD, 2002).

Sob o ponto de vista do desenvolvimento da criança, segundo Deckert (2005) os jogos e brincadeiras proporcionam de maneira prazerosa, através do lúdico, o envolvimento com a expressão corporal, com os sentimentos, com afetividade e com a sociabilidade, proporcionando, assim o desenvolvimento cognitivo.

Silva e Cubas (2009) concluíram que para a atividade física colaborar com o desenvolvimento cognitivo é necessário que seja estimulante, uma vez que se direcionada de forma repetitiva e monótona não traz nenhum estímulo e sucesso nas atividades intelectuais.

Desse modo, para desenvolvermos os potenciais cognitivos de crianças e adolescentes em idade escolar é preciso criar estímulos novos e diferentes (FREIRE, 1997).

Portanto, fica lançado o desafio para os profissionais de Educação Física criar condições favoráveis para o desenvolvimento infantil através de atividades nas quais a principal ferramenta do profissional seja a criança e seus potenciais de aprendizado através do corpo e seus respectivos movimentos. (GARDNER, 1995; FREIRE, 1997).

Este processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos deve ser orientado através do desenvolvimento das capacidades táticas, em harmonia com o desenvolvimento integrado das capacidades coordenativas, técnicas, físicas, sociais e psicológicas (GRECO; BENDA, 2001).

A literatura sugere insistentemente que dentro do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, grande destaque deve ser dado ao desenvolvimento de processos cognitivos do atleta, a fim de que esteja capacitado a responder com êxito às exigências do jogo. Parece de aceitação bastante unânime, a necessidade de se incluir conceitos teóricos de tática,

centralizando a tarefa no desenvolvimento sistemático e planejado das capacidades cognitivas de percepção-antecipação e tomada de decisão (GRECO e SISTO 2004).

Para Souza e Junior (2008) Quando a criança joga, todo seu esquema motor é acionado, sua socialização é solicitada e o esquema cognitivo é estimulado. Através do jogo elas se unem procurando se entenderem, estimulando o respeito pelo outro e pelo adversário com quem se joga.

Para Novikoff, Costa e Triani (2012) Tendo em vista os benefícios provenientes da iniciação esportiva, pode-se concluir que a sua prática acompanhada por profissionais qualificados, que respeitem os limites e as fases de desenvolvimento de cada criança, será de extrema importância para o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento cognitivo é importante desde o nascimento da criança até a adolescência para que esta tenha uma aprendizagem contínua. A criança desenvolve de acordo com seu estágio, ou seja, ela constrói e reconstrói ficando apta ao seu equilíbrio.

Desta forma, os primeiros anos de vida de uma criança significam muito para o seu desenvolvimento cognitivo. Portanto, é inevitável que a criança comece o esporte na sua infância e deva ser orientada por profissional devidamente apto para que estimule o seu desenvolvimento morfofuncional do organismo.

A criança passa por várias fases e deve desenvolver suas qualidades físicas e cognitivas sem pular nenhuma etapa obedecendo a um verdadeiro ritual para a iniciação esportiva.

Então, o esporte é importante porque contribui para a formação de caráter da criança e para o seu desenvolvimento no contexto em que está inserida. E a ela aprende a lidar com as vitórias e derrotas visando à importância da participação. Assim, o esporte é um aliado para a boa saúde da

criança, tendo varias modalidades que ela pode participar tanto no contexto escolar como fora, pois na iniciação esportiva os jogos são atividades lúdicas que a criança desenvolve, sendo que, em cada fase do amadurecimento da criança, o jogo tem suas características próprias e sua importância.

A iniciação esportiva é tida como um processo de assimilação através dos jogos ocorre o ato de inteligência num equilíbrio entre a assimilação e acomodação, ou seja, o esporte é essencialmente assimilação por intermédio dos jogos e brincadeiras a criança pode tomar consciência de si mesmo.

Portanto, a iniciação esportiva necessita do cognitivo para que ocorra a aprendizagem da criança através da descoberta, ao buscar o raciocínio. A modalidade esportiva é diversificada, a traves dela pode ser gerada consequência positivas com o estímulo da pratica do esporte, de forma motivante, para que a criança tenha um desenvolvimento cognitivo, evitando assim situações de risco.

REFERÊNCIAS

AGUIAR J. A. S. **Efeitos do exercício físico intenso e da suplementação de N-acetilcisteína e deferoxamina sobre os marcadores de estresse oxidativo e do metabolismo energético em cérebro de camundongo.** Dissertação (Mestrado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Departamento de Pós- Graduação em Ciências da Saúde. Criciúma, 2006.

BARBANTI, V. J.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T., et.al. **ESPORTE E ATIVIDADE FISICA INTERAÇÃO ENTRE RENDIMENTO E QUALIDADE DE VIDA.** Editora Manole; Barueri – São Paulo, 2002.

BECKER JR, B. (2000) **Manual de Psicologia do Esporte e do Exercício.** Porto Alegre: Nova Prova, 1ª edição.

FARIA, Anália Rodrigues de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.** Local. Editora: 1998.

FLAVELL, John H.; MILLER, Patrícia H.; MILLER, Scott A. **Desenvolvimento cognitivo.**3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 341.

FONSECA, V.**Da filogênese à ontogênese da motricidade.** Porto Alegre: ArtesMédicas, 1988.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Ed. Scipione, 1997.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. . **COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR: BEBÊS, CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS.** 3ª Edição, São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David. Educação física desenvolvimentista. **Revista Cinergis:** Santos Cruz dosul, unisc, v.1 pág. 7- 17 jan/jun, 2000.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas:** A teoria na prática. Ed. Artes Médicas: Porto Alegre, 1995.

GRECO, J. P.; SISTO, F. F. Comportamento tático nos jogos esportivos coletivos. **Revista Virtual EF Artigos**, V 01, n 23, Natal-RN, 2004.

GRECO, P. J.; BENDA, R. **Iniciação esportiva universal.** 1.ed Minas Gerais: editora ufmg, 2001.

JUNIOR, Rubens Venditti; SOUSA, Marlus Alexandre. **Tornando o "Jogo Possível":** Reflexões Sobre A Pedagogia Do Esporte, Os Fundamentos Dos

Jogos Desportivos Coletivos E A Aprendizagem Esportiva. Pensar A Prática, 2008.

MACHADO, A. A.; PRESOTO, D. (1997). Iniciação esportiva: seu redimensionamento psicológico. In: M.A. Buriti (Org.) **Psicologia do esporte**. Campinas, SP: Editora Alínea. p. 19-48.

MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra**, 5 edição, Porto Alegre, 1998,

MARQUES, J.A.A. (2000) A iniciação esportiva como meio educacional e o trabalho interdisciplinar. In: K. Rubio (org) **Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 87-95.

MARQUES, J.A.A., KURODA, S.J. (2000) Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: K. Rubio (Org.) **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 125-137.

MURAHOVSKI, J. Atividade Física Na Infância. SBP- **Sociedade Brasileira De Pediatria**, 2011. Disponível em <http://www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=24&id_detalhe=1242&tipo_detalhe=SA>. Acesso em 13.11.2014>. Acesso em 22 de set. de 2014.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motor**. Porto alegre: artmed; 2002.

NETO, F. R.; SANTOS, A. P. M.; XAVIER, R. F. C.; AMARO, K. N. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.** vol.12 no.6 Florianópolis Nov./Dec. 2010.

NOVIKOFF, C.; COSTA, L. F. de O.; TRIANI, F. S. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 17, N 173, 2012.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 3.ed. São Paulo: Summus, 2001.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 3.ed. São Paulo: Summus, 2001.

PINI, Mario Carvalho. **Fisiologia Esportiva**. 2 edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

RUBIO, K. (2000) O trajeto da Psicologia do Esporte e a formação de um campo profissional. In: K. Rubio (Org.) **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 15-28.

SILVA, T. A. F.; JUNIOR, D. de R. Iniciação nas modalidades esportivas: a importância da dimensão tática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2005.

SOUZA, D. S.; RICOBONI, H. M. G. **A Influência Da Atividade Esportiva Sobre Aspectos Cognitivos De Crianças**. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

SOUZA, S.R., SILVA, M.K.P.V.F.P (2002) **A participação dos pais em eventos competitivos infantis: algumas orientações**. **Psicologia Pediátrica**, 38 (6), 290-293.

TUBINO, M.J.G. (2001) **Dimensões sociais do esporte**. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. p.106- 118.

